

Apresentação

Desde a segunda metade do século XX, os estudos comparados têm vindo a afirmar-se como o espaço por excelência de interrogação e de reflexão sobre o fenómeno literário e suas múltiplas hibridações e cruzamentos, examinados numa perspetiva privilegiadamente transnacional e no eixo das suas relações com outras linguagens artísticas e culturais.

Decorrido um século sobre aquele que foi um período de afirmação revolucionária de um paradigma de modernidade que se declinaria nos múltiplos modernismos europeus e de além-Atlântico, importa repensar criticamente, sob uma ótica comparatista integradora e interdisciplinar e tomando-a quer nos seus pressupostos, quer nos seus corolários estético-culturais, político-ideológicos, filosóficos e sociais, essa etapa da história humana essencial à construção da nossa própria contemporaneidade, recorrentemente vertida nos termos e nos quadros teóricos de uma *pósmodernidade* ou mesmo de uma *transmodernidade*.

O volume que agora se edita reúne comunicações apresentadas no âmbito do 3.º *Colóquio da Primavera*, realizado nos dias 10 e 11 de maio de 2012 na Universidade do Minho. Promovidos em 2010 pelo Centro de Estudos Portugueses da Universidade de Coimbra, os Colóquios da Primavera constituem uma estimulante iniciativa de colaboração interuniversitária ao nível internacional que congrega anualmente um conjunto de investigadores oriundos dos centros de investigação em Letras/Humanidades das Universidades de Coimbra, Santiago de Compostela e Minho. Subordinada ao tema *Modernidades Comparadas: Estudos Literários/Estudos Culturais Revisitados*, a terceira edição deste evento propôs-se recentrar a atenção crítica em torno da investigação literária e cultural pensada a partir dos modelos fornecidos pelos primeiros modernismos do século que nos precedeu, aproveitando ainda a ocasião do recente lançamento de um novo programa doutoral em *Modernidades Comparadas: Literaturas, Artes e Culturas* pelo Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho.

Das cerca de duas dezenas de comunicações apresentadas ao Colóquio, em que se retomaram metateoricamente conceitos e postulados fundamentais da modernidade cultural e artística e se reobservaram os territórios da literatura, da música, da banda desenhada, do cinema e da cultura audiovisual, várias linhas de reflexão se destacaram: ora voltadas para um comentário historicamente distanciado sobre noções de “modernismo” e de “modernidade cultural” (Paula Lago, Ricardo Namora); ora analisando processos de canonização do conhecimento e seus corolários metodológicos ao nível dos estudos literários e culturais (Cristina Tejero) ou, por outro lado, procedimentos de institucionalização de sistemas culturais deficitários (Roberto Samartim); ora ainda recuperando para a cena histórico-literária figuras e obras ainda escassamente divulgadas (Alexia Dotras Bravo); ponderando estratégias individuais de autolegitimação literária (Luís Mourão); evidenciando cruzamentos entre estéticas e práticas artísticas de reconhecidos nomes no panorama do modernismo ibérico (Isabel Cristina Mateus e Xaquín Nuñez Sabarís) ou também entre géneros literários e artísticos institucionalizados e os que, por apropriação de técnicas e esquemas formais, deles procederiam no perímetro da chamada cultura popular (Marie-Manuelle da Silva).

O colóquio contou ainda com uma mesa-redonda em torno do modernismo brasileiro, sob o pretexto da data comemorativa dos 90 anos da Semana de Arte Moderna de 1922. Apresentam-se aqui alguns textos resultantes dos trabalhos discutidos na referida mesa-redonda que trataram de aspetos diversos direta ou indiretamente relacionados com a Semana de 1922. Refira-se o artigo sobre a centralidade do pictórico nesse evento (Alva Martínez Teixeira) e os textos que se debruçaram sobre a repercussão do modernismo em autores e em momentos diferenciados da história literária brasileira, concretamente o ensaio sobre o legado modernista na obra de Carlos Drummond de Andrade (Rita Patrício), a leitura sobre a revisão do conceito oswaldino de antropofagia levada a cabo por Haroldo de Campos (Rui Miranda) e o estudo sobre as dinâmicas operadas no século XX, nas periferias urbanas de grandes cidades, a partir de revisões da Semana de Arte Moderna e do “Manifesto Antropófago” (Carmen Villarino Pardo).

Finalmente, e em nome da Direção do CEHUM, queremos deixar aqui expresso o nosso profundo reconhecimento a todos quantos colaboraram intensamente de modo a tornar este Colóquio interuniversitário possível. Os agradecimentos também, em nome da Direção, aos convidados estrangeiros que nos honraram com a sua presença, bem

assim como aos investigadores nacionais pertencendo a distintos centros de investigação do país, que quiseram partilhar os seus trabalhos em curso e fazer deste fórum um verdadeiro espaço de debate intelectual e científico, e ainda, pelo apoio logístico imprescindível, aos bolseiros e funcionários do CEHUM, pelo seu profissionalismo e dedicação. O nosso reconhecimento também ao Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, por todo o apoio prestado. Por fim, importa salientar que devemos à *Fundação para a Ciência e a Tecnologia*, FCT, a viabilidade e apoio financeiro para a organização de mais este Colóquio internacional no âmbito do CEHUM, bem assim como o apoio para a publicação deste volume de Atas do Colóquio da Primavera, sob o signo das Modernidades Comparadas, prestando testemunho físico da vitalidade das Humanidades no seio da academia portuguesa.

Braga, 18 de dezembro de 2012

A Comissão Organizadora
do 3.º Colóquio da Primavera

Eunice Ribeiro
Carlos Mendes de Sousa
Ana Gabriela Macedo